

QUEM BENEFICIA DO COVID-19? UMA REFLEXÃO PÚBLICA SOBRE A CORONA E OS SEUS AMIGOS

Posted on 9. März 2020

Um comentário de Hermann Ploppa.

Cui bono? Quem se beneficia da doença de Corona?

Estou perdido. Porque o tsunami de pessoas inteligentes que explicam Corona, ou mais precisamente: Covid-19, para nós em talk shows, palestras, derramamentos no youtube ou Facebook, me deixa cada vez mais perplexo de dia para dia. Sinto-me como o espectador de um excitante jogo de ténis de mesa. A delicada bola branca salta de jogador para adversário e para trás, e eu viro a cabeça, seguindo a bola com os olhos, sempre da direita para a esquerda e para trás da esquerda para a direita. Até a rigidez perfeita do pescoço. Não parece muito inteligente.

Alguns dizem: o perigo de uma epidemia em massa causada pelo terrível vírus Covid 19 não pode ser levado a sério o suficiente. As nossas precauções devem estar no seu auge. A menina Corona não é uma piada. No entanto, o Estado e as suas autoridades ainda estão a trabalhar muito lentamente. Se isto continuar, teremos uma terrível pandemia também na Alemanha. Todos os disparates, dizem os outros: A Corona também não é mais perigosa do que as epidemias e pandemias de gripe. Na verdade, a Corona é uma piada. Uma excitação em massa desavergonhadamente inchada. Um ensaio geral para o estado de segurança profunda. Então, quem beneficia do Covid-19? O Pentágono, a indústria farmacêutica, maçons, extraterrestres ou jesuítas?

Afinal, já estamos tão inseguros que minha esposa e eu compramos alguns pacotes de macarrão e arroz da Aldi mais do que podemos processar nas próximas semanas, assim como trigo e espelta para podermos assar nossos próprios pãezinhos. Já cozinhamos os nossos próprios pãezinhos, que se lixe. Esta é a grande hora da cena do apocalipse, aquelas pessoas que já se estão a preparar para o apocalipse e que vão viver mais tempo algumas lancheiras da OTAN do que nós, idiotas desinformados e normais.

Quem beneficia com isso? Com a maior parte das epidemias das últimas duas décadas, é bastante claro. A gripe aviária e suína foram actos de crime organizado sem precedentes. Um roubo gigantesco do nosso património público comum por cleptocratas da política, da ciência, dos meios de comunicação e dos chamados negócios "livres". Na verdade, chegamos ao ponto em que agências governamentais, universidades e até mesmo a ONU foram infiltradas por toupeiras da indústria farmacêutica. Por exemplo, no início dos anos 2000, Laurent Kaiser, como chefe do Laboratório Central de Virologia em Genebra, no Hospital Universitário de lá, foi capaz de compilar dez artigos científicos de tal forma que o público ficou com a impressão de que o medicamento

Tamiflu, um produto do grupo farmacêutico suíço Hoffman La Roche, era sem dúvida o medicamento ideal para combater a gripe suína (1).

Mais tarde foi descoberto que oito dos dez artigos "científicos" foram pagos pela empresa farmacêutica suíça Hoffman La Roche e nunca foram publicados em revistas científicas. Apenas dois dos dez ensaios haviam sido publicados seriamente e não foram patrocinados por Hoffman La Roche. E estes dois estudos disseram que não havia praticamente nenhuma diferença na eficácia entre o Tamiflu e o placebo. Em outras palavras: o Tamiflu não ajuda contra a gripe. Mas isso só foi descoberto depois que vários países já haviam gasto bilhões de euros ou dólares para comprar o Tamiflu, enchendo os bolsos de gordura das empresas farmacêuticas. Não era suficiente manter o Tamiflu nos estoques do governo. O governo britânico estava preparando seus exércitos para o cenário de disciplinar cidadãos furiosos que haviam sido privados de Tamiflu. Quando os estados ficaram presos em seus estoques de Tamiflu por muito tempo, uma razão foi finalmente inventada para colocar a droga Hoffman La Roche lá fora.

Em uma campanha gigantesca, foi declarado o surto da terrível pandemia de gripe suína. Mas a infecção em massa não ocorreu. E agora os governos desonrados tiveram de despejar o lixo inútil em algum lugar. O virologista alemão e político do SPD Wolfgang Wodarg era então um especialista em saúde na Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e liderou uma campanha tão solitária quanto heróica contra o gigante farmacêutico suíço Hoffman La Roche. O seu currículo

"Eles têm desperdiçado recursos de saúde escassos em estratégias de vacinação ineficazes e exposto desnecessariamente milhões de pessoas saudáveis ao risco de efeitos colaterais desconhecidos de vacinas insuficientemente testadas". (2)

Isto deve ser mencionado aqui mais uma vez com tanto detalhe, porque naquela época este crime flagrante, este ato de corrupção sem vergonha, nunca foi processado sob a lei criminal. O político da saúde Wodarg lutou sozinho em campos abertos e tentou arrastar para os tribunais executivos da autoridade sanitária da ONU a OMS, que tinha participado abertamente demais nesta conspiração. Sem sucesso. No entanto, houve consequências: Wolfgang Wodarg desapareceu do palco político. Ele perdeu o seu mandato nas eleições federais de 2009.

Cui Bono? Quem beneficia? Na altura, estava claramente definido: a indústria farmacêutica. Hoje o caso é completamente diferente. Nenhum país do mundo estocou uma vacina contra a Covid-19. Na verdade, foi o advento do novo vírus que tornou necessária a sua definição. Além disso, o Covid-19 foi descoberto pela primeira vez na China. A China não é um país líder na indústria

farmacêutica, como os EUA, a Alemanha ou a Suíça. A China produz principalmente genéricos, ou seja, produtos licenciados, que estão em grande demanda no momento. Mas a economia chinesa é conhecida por sofrer terrivelmente com a epidemia. E em contraste com a epidemia da SRA no início dos anos 2000, a China está a agir de forma muito transparente desta vez e a informar o público mundial relativamente cedo sobre o surto da doença. O fato de um patógeno ter sido eliminado dos laboratórios durante uma experiência com armas biológicas chinesas pode ser descartado com segurança como propaganda ocidental. A China obviamente não tem vantagem nenhuma com a epidemia.

Cui Bono? A epidemia beneficia os interesses dos EUA? Será que os Estados Unidos até contrabandearam uma arma biológica para a China a fim de arrancar os dentes do seu mais perigoso adversário? Devo confessar que inicialmente estava inclinado para essa hipótese. Pois parece-me claro que os EUA não podem derrotar a China nem militarmente nem economicamente. Certamente é apenas lógico deixar o inimigo queimar internamente na forma muito subtil da bioguerra. Peter König prossegue esta pergunta (3). Primeiro de tudo: de acordo com tudo o que se sabe sobre as experiências do Pentágono, uma bio-guerra contra a China é uma opção opressivamente realista. No entanto, em seu artigo, König já está perturbando com a frase: "A mídia ocidental também permanece em silêncio sobre o fato de que o vírus aparentemente infecta em alto grau a etnia chinesa, ou seja, que ele visa especificamente o DNA chinês. Quase todas as mortes e casos confirmados nos 51 países e áreas onde o vírus se espalhou são de origem chinesa". O gene chinês? Chinês étnico? Duplo soluço. Pois após a Segunda Guerra Mundial, após o deslocamento da eugenia do grande palco global, a ciência chegou à conclusão de que "raças" não diferem em sua estrutura genética. Fenótipo não é o mesmo que genótipo.

Em outras palavras, a cor diferente da pele não é uma consequência de uma composição genética diferente. E que mesmo as pessoas, por exemplo, franceses e alemães, deveriam ter genes diferentes, é algo que ninguém realmente afirma. Além disso, a etnia chinesa só foi inventada por Sun Yat-Sen durante o movimento nacionalista. Foi apenas no virar do século XX que grupos étnicos completamente diferentes foram combinados para formar o chamado povo Han, a fim de contrariar o nacionalismo etnicamente fundamentado dos conquistadores europeus e americanos. Além disso, König assinala que, no outono passado, foi realizada uma Olimpíada militar na China, da qual participaram 200 atletas americanos. Como resultado, o vírus corona eclodiu em Wuhan. Tais argumentos fazem-me abster-me bastante da hipótese de uma bio-guerra americana contra a China através da Corona, enquanto König desvaloriza cautelosamente as suas suposições para um "sentimento de intuição". Isto faz mais mal do que bem ao Século das Luzes. Infelizmente.

Portanto, vamos nos firmar e pensar em quem a pandemia de Corona pode se beneficiar por acaso. Uma espécie de "benefício colateral". Desde que a Feira do Livro de Leipzig foi cancelada, ficou claro que a vida intelectual na Alemanha está sendo maciçamente reduzida. Então, do que não se está a falar? Correcto. Sobre a grande manobra Defender 2020 da NATO. Enquanto os primeiros navios estão a ser descarregados em Bremerhaven com todo o tipo de equipamento de guerra, estamos a esvaziar as prateleiras do Aldi. Encaixa. Pelo menos já pensamos nas provisões para o caso de emergência em nossas mentes e corações. E nós já o praticamos. O primeiro obstáculo da preparação para a guerra mental é tomado. Certamente não foi intencional, mas provará ser bastante útil.

E de qualquer maneira. O que é isto de uma manobra? Não significa evitar multidões e de preferência ficar em casa? Abster-se de contacto físico? Ficar a uma distância segura para evitar a baba dos nossos semelhantes? Sim, e depois 38.000 homens e mulheres fardados andam a passear pela Alemanha, Polónia e Estados Bálticos para praticar a guerra contra a Rússia em estreito contacto? Se a pandemia é realmente tão perigosa, a manobra Defender 2020 não deveria ser cancelada imediatamente? Os soldados não deveriam então ser colocados em quarentena? Os artesãos de guerra altamente qualificados só podem morrer de uma forma civil no Covid-19? Nós queimamos deliberadamente "capital humano militar"? Ou os soldados são imunes como o outrora ressuscitado protagonista Neo no super filme Matrix?

Mas vamos assumir - puramente hipoteticamente - que Covid-19 e seus amigos nos jogarão no chão em uma verdadeira pandemia que ameaça a vida. O sistema de saúde alemão está sequer preparado para isto? Não é preciso ser um informador do cenário hospitalar alemão para julgar que os hospitais alemães não podem, de forma alguma, acomodar uma investida tão grande de suspeitos Corona. Um terço de todos os hospitais na Alemanha foram agora arrancados do sector público através da privatização. Não se trata mais de ajudar os doentes, mas de lucros, retornos e dividendos. Os departamentos hospitalares que dão lucro estão sendo promovidos. Entretanto, as unidades de terapia intensiva são extremamente intensivas em custos e não podem ser rentabilizadas (4).

Mas é precisamente esta terapia intensiva que seria utilizada maciçamente no caso da Corona. Os grandes grupos hospitalares estão a exercer uma enorme pressão para reduzir os custos. E onde podem ser economizados os custos? Com o pessoal, é claro! Como resultado, os funcionários que ainda permanecem no serviço de saúde estão exaustos até se esgotarem prematuramente. Neste momento, os protestos dos médicos e do pessoal de enfermagem estão a ser massajados (5). As

condições dos hospitais privatizados desafiam a descrição. Aqueles que são "apenas" pacientes no novo sistema alemão de dois níveis são possivelmente estacionados no corredor com uma corrente de ar após a operação e depois morrem de pneumonia. Ou são empurrados para um táxi e levados para casa apenas dois dias depois de uma operação séria e morrem depois de alguns dias. Nada de fantasia. Isto foi o que aconteceu ao meu irmão, que era apenas um membro de um seguro de saúde obrigatório. E depois o famoso germe do hospital. Se quiser pôr um fim rápido à sua vida, não se apresse para o próximo comboio pendular de uma forma semelhante à de um filme. Vai-te tratar no hospital. Não menos de 40.000 pessoas morrem anualmente no hospital por causa dos chamados germes hospitalares (6).

Segundo o principal virologista alemão Dr. Christian Drosten do instituto virológico da Berlin Charité, oitenta por cento das pessoas infectadas pelo Covid-19 só vão sentir um resfriado ligeiramente mais forte. Vinte por cento vai sofrer de uma gripe grave, e dois por cento vai morrer desta gripe corona. A fim de poupar estes dois por cento, foram consideradas medidas de segurança extensivas (7). A nossa sociedade tem a ambição de garantir que ninguém morra de epidemias. Isso é honroso. E também segue um cálculo económico. Porque quando uma doença se espalha exponencialmente, ela paralisa a economia. Se, como no caso do câncer, as altas taxas de mortalidade são atingidas mas não aumentam de forma espetacular, a morte de centenas de milhares de pessoas é aceita. Mesmo a morte de cerca de 35.000 pessoas por ano devido a uma pandemia de gripe comum é aceite com um encolher de ombros. Porque é que isto é visto de forma diferente para o Covid-19?

Mais uma vez, o corajoso David toma uma posição dura contra o esmagador Golias da indústria farmacêutica, o virologista e político Wolfgang Wodarg. Em uma declaração de que apenas um jornal diário com cobertura regional ousou publicar (8), Wodarg escreve

"Não há nenhum perigo médico extraordinário subjacente ao hype corona. No entanto, causa danos consideráveis à nossa liberdade e direitos pessoais através de medidas de quarentena e regras de proibição frívolas e injustificadas".

Wodarg põe a mão precisamente na ferida da nossa sociedade, ou seja, a subjugação de todas as áreas da vida ao regimento brutal da lógica do mercado. Afinal, nossa ciência também deve se mostrar lucrativa e atraente para atrair doações do mundo dos negócios. Os institutos científicos devem competir uns contra os outros. Esta é uma grande parte da dinâmica que se expressa atualmente no inchaço da Corona. Neste contexto, Wodarg argumenta que os virologistas estão "à espera" de dinheiro atractivo para desastres:

"Um laboratório na Charité ganhou a corrida da OMS e foi autorizado a comercializar seus testes internos em todo o mundo por várias vezes o preço habitual.

Nomeadamente 200 euros por teste. Wodarg parece ter como alvo o professor Christian Drosten, que atualmente está sendo transmitido em talk shows e conferências de imprensa federais como um especialista em doenças. E Wodarg resume: "Trabalhar cientificamente não significa falar assim com políticos e empresários". A ciência é digna de confiança quando utiliza métodos transparentes para desafiar alegados conhecimentos de forma profissional e consistente em todos os momentos. Mesmo que isso às vezes seja demorado, pode nos poupar de muitos erros de saúde caros que os cães de guarda interessados na gripe nos fariam acreditar.

Cui Bono? Então, de que serve a Corona? Talvez nós, o povo comum? Tenho a certeza que só será quando finalmente acordarmos e percebermos o nosso potencial. A Corona mostra-nos que a globalização é um erro. Que devemos regressar a uma regionalização da produção e do consumo. Se reconquistarmos o espaço público e voltarmos a ser propriedade pública de instituições já privatizadas (9), como hospitais e universidades. Então as epidemias de vírus serão novamente tratadas de uma forma responsável.

Não como um modelo de negócio, mas como um desafio que é enfrentado com calma e objetividade pela comunidade. Vamos recuperar o que há muito tempo é nosso!

Fontes:

1. Süddeutsche Zeitung, 17.12.2010, Die Tamiflu-Lüge: <https://www.sueddeutsche.de/wissen/kampf-gegen-die-grippe-die-tamiflu-luege-1.1037400>
2. Daily Mail, 18.1.2010, The 'false' pandemic: Drug firms cashed in on scare over swine flu, claims Euro health chief: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-1242147/The-false-pandemic-Drug-firms-cashed-scare-swine-flu-claims-Euro-health-chief.html>
3. Peter König Ein Akt der Bio-Kriegsführung? 2.3.2020: <https://kenfm.de/standpunkte-%e2%80%a2-china-ist-mit-der-covid-19-epidemie-konfrontiert-war-sie-von-menschenhand-gemacht/>
4. Zuerst auf Englisch erschienen auf Global Research am 29.2.2020: <https://www.globalresearch.ca/china-is-confronting-the-covid19-epidemic-was-it-man-made-a-n-act-of-of-bio-warfare/5705067> Coronavirus und das kaputtgesparte Gesundheitssystem. Bessere Zeiten. Wagenknechts Wochenschau #04

https://www.youtube.com/watch?v=dUoskQc0Pto&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1PMbhFLxAwwqp28-mJv94SIN85WMcQU_EHpZcKUB6VGL0E7Rcn9mGIA

5. NDR, 4.2.2020, Uniklinik-Ärzte fordern bessere Arbeitsbedingungen: <https://www.ndr.de/nachrichten/niedersachsen/Uniklinik-Aerzte-fordern-bessere-Arbeitsbedingungen,aerztestreik180.html>
6. t-online 21.11.2014, Bis zu 40.000 Tote durch Krankenhauskeime: https://www.t-online.de/gesundheit/id_71855750/gesundheitsministerium-dementiert-tausende-tote-durch-multiresistente-keime.html
7. Prof. Dr. Christian Drosten: Coronavirus-Experte erwartet Rückgang der Todesrate | Talk aus Berlin: https://www.youtube.com/results?search_query=christian+drosten+zdf
8. Aktuelle Erklärung von Wolfgang Wodarg zum „Corona-Hype“: <https://www.wodarg.com/vortr%C3%A4ge/>
9. Das Wort „privat“ kommt übrigens vom lateinischen Verb „privare“, was so viel heißt wie „rauben“.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK